

Nome: _____ N°: _____

Endereço: _____ Data: _____

Telefone: _____ E-mail: _____

Colégio
OBJETIVO

PARA QUEM CURSA A 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO EM 2014

Disciplina:
PORTUGUÊS

Prova:
DESAFIO

NOTA:

QUESTÃO 1

Examine a figura para responder à questão.



(Quino. *¡Yo no fui!*. Buenos Aires: Editorial Lumen.)

Com exagero característico do humor, o autor ridiculariza

- a) o autoritarismo policial.
- b) a atribuição de importância ao que é menos importante.
- c) a violência urbana.
- d) a ineficiência dos serviços públicos.
- e) a cumplicidade entre a polícia e os criminosos.

RESOLUÇÃO

Ao apontar a placa que indica a proibição de fumar a um fumante que acabou de atingir uma pessoa com uma arma de fogo, o policial demonstra dar mais importância à contravenção do que ao crime.

Resposta: B

Questões de 2 a 7.

Leia o texto seguinte para responder às questões.

ÉTICA

É preciso distinguir a Ética, como ciência do comportamento humano, de outros valores encontrados na sociedade. Não há uma resposta para todas as perguntas. Inexistem as verdades absolutas, mas a Ética, e vai aí uma afirmação que pode ser contestada, é universal. Não varia no tempo nem no espaço, ainda que novas situações éticas estejam sempre sendo criadas. Décadas atrás não havia a ética cibernética, porque não havia computadores. Hoje, a Ética condena os hackers, como condena quantos se dediquem a espalhar vírus pelos computadores alheios.

(...)

A Moral varia temporal e geograficamente, enquanto a Ética permanece imutável em seus princípios, não obstante inúmeras teorias em sentido contrário. Não se negará, porém, que utilizamos nossa liberdade para nos comportarmos em sociedade segundo normas que valeram para nossos antepassados e valerão para nossos descendentes, ainda que, importa a repetição, novas situações éticas continuem sendo criadas.

(Carlos Chagas, *Tribuna da Imprensa On-line*, 2 jan. 2009. Adaptado.)

QUESTÃO 2

Examine as afirmações seguintes.

- I. A concepção de Ética como verdade universal é irrefutável.
- II. Os princípios éticos que vigoram atualmente são os mesmos que vigoraram no passado.
- III. Os princípios éticos que devem reger a conduta social não variam de uma sociedade a outra.

Tomando por base o texto, está correto o que se afirma apenas em

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) I e II.
- e) II e III.

RESOLUÇÃO

O erro da I está em que o próprio autor admite que há quem refute a universalidade da Ética: “a Ética, e vai aí uma afirmação que pode ser contestada, é universal”.

Resposta: E

QUESTÃO 3

Segundo o texto, podemos concluir que o surgimento de uma nova situação, como os ataques dos *hackers*,

- a) altera a Ética, pois exige que incorpore novos princípios.
- b) foge aos conceitos éticos conhecidos até o momento.
- c) não altera a Ética em si, apenas enseja nova aplicação de seus princípios.
- d) exige medidas punitivas mais severas que a mera condenação em nome da Ética.
- e) está sujeita à condenação moral mais que à condenação ética.

RESOLUÇÃO

Segundo o texto, a Ética “não varia no tempo nem no espaço, ainda que novas situações éticas estejam sempre sendo criadas”; portanto, uma nova situação, como a dos ataques dos *hackers*, “enseja nova aplicação” dos mesmos princípios éticos já aplicados a situações semelhantes.

Resposta: C

QUESTÃO 4

Examine as afirmações seguintes.

- I. A Moral se circunscreve a costumes particulares e a circunstâncias de uma dada comunidade.
- II. A Ética tem um caráter menos universal que a Moral.
- III. Independente de época e lugar, os princípios da Moral e da Ética são coincidentes.

Tomando por base o texto, está correto o que se afirma apenas em

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) I e II.
- e) I e III.

RESOLUÇÃO

O texto afirma a universalidade da Ética e o caráter mutável da Moral, que varia no tempo e no espaço, dependendo, portanto, dos “costumes particulares e (das) circunstâncias de uma dada comunidade” (visto que a Moral é o código comportamental de uma coletividade).

Resposta: A

QUESTÃO 5

“... mas a Ética, **e vai aí uma afirmação que pode ser contestada**, é universal.”

Assinale a alternativa em que a vírgula foi empregada com a mesma finalidade com que foi usada no trecho acima.

- a) Observou o adversário, que era habilidoso, preparar-lhe uma cilada.
- b) Nenhum ator, garantiu o crítico, interpretou tão bem o papel de vilão.
- c) Ficamos tão assustados, que ainda não nos refizemos, embora saibamos que não há mais perigo.
- d) Grita, e chora, e esperneia, e volta a gritar.
- e) Garanti que ele, que era leal, jamais trairia um amigo.

RESOLUÇÃO

No trecho do enunciado e em **b**, a vírgula foi usada para separar uma oração intercalada. Em **a** e **e**, a vírgula foi usada para isolar a oração subordinada adjetiva explicativa; em **c**, para separar orações subordinadas adverbiais e, em **d**, para separar orações coordenadas sindéticas que constituem polissíndeto.

Resposta: B

QUESTÃO 6

No trecho reproduzido no enunciado da questão anterior, as vírgulas poderiam ser substituídas por

- a) pontos e vírgulas.
- b) dois-pontos.
- c) pontos finais.
- d) travessões.
- e) reticências.

RESOLUÇÃO

O oração intercalada pode vir separada por vírgulas, travessões e até mesmo por parênteses.

Resposta: D

QUESTÃO 7

“Não varia no tempo nem no espaço, **ainda que** novas situações éticas estejam sempre sendo criadas.” – A expressão destacada poderia, sem alteração do sentido do período, ser substituída por

- a) conforme.
- b) tanto que.
- c) consoante.
- d) contanto que.
- e) conquanto.

RESOLUÇÃO

***Ainda que e conquanto* são conjunções que introduzem oração subordinada concessiva, ou seja, uma oração que admite (concede) algo que se opõe mas não anula a afirmação principal.**

Resposta: E

Questões de 8 a 13.

Leia os dois textos a seguir para responder às questões.

Texto I

*Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro*

(Oswald de Andrade)

Texto II

*A minha poesia
seria sem gramática
feita toda de cor
ao som do violão
com as palavras aprendidas na fala do povo.*

(Jorge Barbosa)

QUESTÃO 8

A comparação dos dois poemas permite afirmar que

- a) ambos defendem a valorização da cultura negra.
- b) ambos defendem a língua falada e se opõem ao rigor gramatical.
- c) o poema I defende a obediência às regras gramaticais enquanto o poema II valoriza a reprodução da fala popular.
- d) o poema I valoriza a reprodução da fala popular enquanto o poema II defende a obediência às regras gramaticais.
- e) o poema I enaltece a poesia erudita enquanto o poema II exalta a música popular.

RESOLUÇÃO

No poema I, é evidente a crítica a gramáticos conservadores que desejam impor aos brasileiros uma forma lusitana de uso da língua, estranha à fala brasileira. No texto II, o compositor exprime o desejo de utilizar nas letras de suas músicas uma língua “sem gramática”, ou seja, mais precisamente, com a gramática da fala popular, a qual não segue os padrões tradicionais da gramática portuguesa que a opinião conservadora e reacionária deseja impor.

Resposta: B

QUESTÃO 9

No poema I, de Oswald de Andrade, o adjetivo *sabido* sugere

- a) necessidade de se observarem regras gramaticais na escrita.
- b) reconhecimento da miscigenação (mistura) de raças como fator de evolução intelectual.
- c) crítica à miscigenação de raças por representar fator de regressão intelectual.
- d) ironia dirigida à observância rígida das regras gramaticais na linguagem falada.
- e) elogio ao emprego correto das regras gramaticais na linguagem falada.

RESOLUÇÃO

O “mulato sabido”, no poema I, respeita a gramática tradicional por uma questão de esperteza, pois a classe dominante de então (o poema é da década de 1920) tinha, entre seus preconceitos sociais, fortes preconceitos linguísticos, ligados à ideia de um português “correto” (obediente à gramática lusitana), próprio das pessoas “distintas” (que o “mulato sabido” quer ser), em oposição aos “erros” de português que caracterizariam a fala popular brasileira.

Resposta: D

QUESTÃO 10

No poema I, o adjetivo *bom* foi empregado com o sentido de

- a) benevolente.
- b) esperto.
- c) genuíno.
- d) correto.
- e) precavido.

RESOLUÇÃO

O “bom negro e o bom branco da Nação Brasileira” seriam os brasileiros “de verdade”, “genuínos”, que falam como se fala no Brasil, e não em Portugal. Daí a ênfase na expressão “Nação Brasileira”, com iniciais maiúsculas – não por uma questão de nacionalismo, mas de simples afirmação da *diferença* nacional.

Resposta: C

QUESTÃO 11

Analise atentamente as afirmações abaixo.

- I. A frase “Dê-me um cigarro” permite pressupor que as pessoas se tratem por *tu*.
- II. Supondo que as pessoas normalmente se tratem por *você*, em “Me dá um cigarro” o verbo não concorda com o pronome *você*, implícito.
- III. Em “Me dá um cigarro”, a colocação do pronome pessoal oblíquo fere uma regra gramatical baseada no uso português e adotada na língua escrita do Brasil.
- IV. Em “Me dá um cigarro”, o pronome *me* deveria ser substituído por outro, para a frase ser considerada gramaticalmente correta.

São corretas as afirmações:

- a) I e II apenas.
- b) I e IV apenas.
- c) II e III apenas.
- d) II e IV apenas.
- e) I, II, III e IV.

RESOLUÇÃO

Erros: I. *Dê* é a forma da 3.^a pessoa do singular do presente do subjuntivo, equivalente, no caso, ao imperativo afirmativo. A forma do imperativo na 2.^a pessoa será *dá* (presente do indicativo *dás* sem o -s). IV. Segundo a gramática normativa conservadora, o problema em “Me dá um cigarro” não é o pronome empregado, mas a sua colocação, que, em início de período, deveria ser enclítica: *dá-me*.

Resposta: C

QUESTÃO 12

Assinale a alternativa que apresenta a transformação mais adequada do poema I em um texto em prosa.

- a) Dê-me um cigarro — diz a gramática, do professor; e do aluno, e do mulato sabido. Mas o bom negro e o bom branco da Nação Brasileira, dizem todos os dias: Deixa disso camarada me dá um cigarro!
- b) — Dê-me um cigarro: diz a gramática do professor e do aluno e do mulato sabido; — mas o bom negro e o bom branco, da Nação Brasileira dizem todos os dias: — Deixa disso! camarada — Me dá um cigarro!
- c) “Dê-me um cigarro.” Diz a gramática, do professor e do aluno e do mulato sabido: — Mas o bom negro e o bom branco, da Nação Brasileira dizem todos os dias. “Deixa disso, camarada! Me dá um cigarro?”
- d) — Dê-me um cigarro — diz a gramática do professor e do aluno e do mulato sabido. Mas o bom negro e o bom branco da Nação Brasileira dizem todos os dias, deixa disso camarada! — Me dá um cigarro?
- e) — Dê-me um cigarro — diz a gramática do professor e do aluno e do mulato sabido. Mas o bom negro e o bom branco da Nação Brasileira dizem todos os dias: — Deixa disso, camarada! Me dá um cigarro!

RESOLUÇÃO

A pontuação adequada do texto só ocorre na alternativa e. As demais devem ser comparadas com ela para que se notem os erros e imprecisões que as invalidam.

Resposta: E

Examine o texto III para responder à questão **13**.

Texto III

Iniciar a frase com pronome átono só é lícito na conversação familiar, despreocupada, ou na língua escrita quando se deseja reproduzir a fala dos personagens (...).

(Domingos Paschoal Cegalla. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1980.)

QUESTÃO 13

Comparando os textos I, II e III, podemos concluir que

- a) os três admitem desvios das regras gramaticais na linguagem falada.
- b) os três condenam a desobediência a regras gramaticais.
- c) os três consideram as regras gramaticais ultrapassadas.
- d) em I, condena-se qualquer desvio das regras gramaticais, enquanto em II e III admitem-se desvios na linguagem falada.
- e) apenas em II se admitem desvios às regras gramaticais na linguagem falada.

RESOLUÇÃO

Nos três textos, há referências a particularidades da linguagem falada: em I, a linguagem do “bom negro” e do “bom branco” em contraposição à linguagem do “professor”, do “aluno” e do “mulato sabido”; em II, a poesia “sem gramática”, “com as palavras aprendidas do povo”; em III, menção à conversação informal e à reprodução escrita da fala como situações em que se admite que a regra de colocação pronominal em questão não seja observada.

Resposta: A

Questões 14 e 15

Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas das frases, considerando as normas da língua-padrão e o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

QUESTÃO 14

- I. Telefone para _____ saber se chegou a tempo.
- II. _____ haver casos mais graves que os relatados.
- III. Entre _____ e meus amigos não há discordância.
- IV. Fez _____ uso do dinheiro público.

- a) I. eu; II. Devem; III. eu; IV. mal
- b) I. eu; II. Deve; III. mim; IV. mau
- c) I. mim; II. Devem; III. mim; IV. mal
- d) I. mim; II. Deve; III. eu; IV. mau
- e) I. eu; II. Devem; III. eu; IV. mau

RESOLUÇÃO

- I. **O correto é o pronome *eu*, no caso reto, por ser sujeito de *saber*; *mim* não se justifica, pois o pronome não é regido pela preposição *para*, que apenas associa *telefone* e *saber*;**
- II. **No sentido de “existir”, *haver* é impessoal (só se flexiona na terceira pessoa do singular), sendo tal impessoalidade transmitida ao verbo auxiliar, quando se trata de locução verbal (*deve haver*);**
- III. **Preposições sempre regem pronomes no caso oblíquo;**
- IV. ***Mau* é adjetivo referente a *uso*.**

Resposta: B

QUESTÃO 15

- I. Em breve _____ a seu destino.
- II. Elas ainda _____ esperança de encontrá-lo.
- III. O _____ atrasou, por isso ontem não _____ chegar a tempo.

- a) I. chegará; II. têm; III. voo, pôde.
- b) I. chegará; II. tem; III. vôo, pode.
- c) I. estará chegando; II. tem; III. voo, pode.
- d) I. estará chegando; II. têm; III. vôo, pôde.
- e) I. irá chegar; II. tem; III. vôo, pôde.

RESOLUÇÃO

Em I, não se justifica o uso do gerúndio, pois nada indica tratar-se de ação em curso; o gerúndio, aqui, seria vicioso (vício hoje corrente, chamado *gerundismo*), sendo adequadas tanto as formas do futuro simples (*chegará*) quanto de futuro formado com auxiliar (*irá chegar*). Em II, a terceira pessoa do plural do verbo *ter*, no presente do indicativo, recebe acento circunflexo. Em III, conforme o Novo Acordo Ortográfico, *voo* deixa de ter acento circunflexo e a forma verbal *pôde* conserva o acento no perfeito do indicativo.

Resposta: A